

Caros Convidados,

Estimados colaboradores e estudantes da FCUL,

Hoje é dia de Centenário para a FCUL! Completam-se 100 anos repletos de história feita por vários milhares de pessoas que passaram por esta instituição. Uns permaneceram por longos períodos de tempo, outros terão tido uma passagem mais fugaz. Estou inteiramente convicto de que todos guardam uma boa memória dos “tempos da Faculdade de Ciências”. Mesmo aqueles alunos dos cursos de Belas-Artes, Farmácia, Letras, Medicina ou Engenharia, que apenas frequentaram algumas disciplinas de Ciências, recordarão momentos singulares vividos na nossa Escola.

Há, porém, outros aspectos, porventura bem mais determinantes, em que a FCUL se mantém inteiramente fiel à sua “traça” de origem. É o caso da nossa missão, recentemente bem explicitada nos novos Estatutos aprovados em 2009, a qual assenta em três pilares fundamentais: a formação, a investigação científica e a interação com a sociedade.

Vale a pena aqui relembrar a tripla missão mencionada no texto legislativo de 1911 que criou a Faculdade de Ciências:

- Fazer progredir a ciência pelo trabalho dos seus mestres e iniciar um escol de estudantes;
- Ministrar o ensino geral das ciências e das suas aplicações;
- Promover o estudo metódico dos problemas nacionais.

Podemos, assim, dizer que, no dia de hoje, em que assinalamos os 100 anos de existência da FCUL, estamos a registar quase quatro séculos de história de criação, transmissão e difusão de conhecimento. Trata-se de um período já significativamente longo durante o qual se verificaram profundas alterações na sociedade Portuguesa mas em que, várias instituições culturais e científicas, hoje corporizadas na FCUL, sempre desempenharam um papel de grande relevo.

É tendo bem presente esse registo histórico do passado, que encaramos com natural confiança os desafios do presente e do futuro. Muito particularmente, nos tempos de mudança que atravessam a nossa sociedade, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa assume, por inteiro, as funções que lhe cabem, sobretudo, no que respeita à formação de homens e mulheres protagonistas nos próximos 100 anos.

Lisboa, 19 de Abril de 2011

O Director
J. M. Pinto Paixão